



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O legado de Burle

Em meio a tantas ameaças às nossas matas — no campo — e às nossas árvores — nas cidades —, uma amiga me deixou com inveja: ela visitou o Sítio Roberto Burle Marx, em Guaratiba, no Rio de Janeiro, tombado como patrimônio cultural da humanidade pela Unesco. É uma riqueza e uma proteção contra a ignorância triunfante. Nada mais justo e oportuno, principalmente no momento em que vivemos de obscurantismo e de agenda de destruição.

Quando puder, o primeiro endereço que gostaria de visitar é o sítio do Burle. Na verdade, ele é um verdadeiro jardim botânico com 40 mil metros quadrados, 3,5 mil espécies de plantas tropicais, um conjunto arquitetônico reformado sob a supervisão de Lucio Costa e Carlos Leão, sete lagos, coleções de arte sacra, de arte popular e de cerâmica pré-colombiana, desenhos, projetos e croquis.

Abrija uma das mais valiosas coleções de plantas vivas do mundo. Tem espécies da Amazônia, de Porto Rico, do Haiti, do Equador, da África e da Índia. Na impossibilidade de viajar até Guaratiba, visitei o livro virtual *Sítio Roberto Burle Marx*. É uma espécie de paraíso tropical na terra: “Deus, para mim, é a natureza”, dizia Burle.

Ele chegou a elaborar um plano paisagístico para Brasília, mas que se perdeu e não foi mais encontrado. Apesar de ter realizado alguns trabalhos primordiais de integração arte-arquitetura na cidade, tais como os jardins do Palácio do Itamaraty, do Teatro Nacional e do Hospital Sarah Kubistchek, Brasília seria ainda mais harmônica se os projetos de Burle tivessem se materializado.

Burle adquiriu o Sítio Santo Antônio da Bica, em Barra do Guaratiba, em 1949, no Rio de Janeiro. Ele se tornou o maior paisagista do século 20 ao substituir o rigor geométrico do jardim europeu pela exuberância e violência do jardim tropical: “Estou mostrando um pouco daquilo que o Brasil tem de rico,

de extraordinário, mais valioso: cada dia que passo ali, estou diante de um pedaço que parece uma oração, que parece um poema, que parece um cântico, em que a natureza se expressa com a violência que ela tem, de beleza e de razão de existência”.

No sítio de Burle Marx, as espécies colhidas em várias regiões do Brasil e de outros países convivem com três tipos de vegetação nativa: o manguezal, a restinga e a Mata Atlântica. Burle demorou mais de dois anos para escolher o lugar ideal para abrigar suas coleções de plantas, organizadas em jardins e viveiros, visitados por pesquisadores do Brasil e de outros países: “Procuramos um lugar que tivesse bonita vista, que

tivesse pedras e água, o que consegui”.

O sítio era o lugar que Burle conseguiu a realização plena do seu ideal: “Santo Antônio da Bica tem uma importância extraordinária na minha vida”, dizia Burle: “Abrija uma coleção que estou fazendo desde a idade de 7 anos”. Vários projetos de Burle se frustraram, mas o sítio é a materialização viva da utopia de jardim tropical.

Ele deixou mensagens, dramaticamente, atuais: “Creio que é tempo de o Brasil aprender a amar a natureza — as florestas, os rios, os lagos, os bichos, os pássaros. Creio que é preciso reformular nosso conceito de patriotismo. Patriotismo, para mim, é proteger o nosso patrimônio. Artístico, cultural, e a terra, que nos dá tudo isso”.

MOBILIDADE/ Ministério Público pede à Vara de Meio Ambiente realização, com urgência, de audiência para discutir a segurança na principal via que corta a capital federal. Reunião também incluirá a situação das passagens subterrâneas

Velocidade no Eixão em debate

» CARLOS SILVA

O Eixão e os Eixinhos, que cruzam o Plano Piloto, voltaram a ser centro de debate entre autoridades e a população do Distrito Federal. Segunda-feira, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) solicitou à Vara de Meio Ambiente do Tribunal de Justiça (TJDFT) que realize, com urgência, uma audiência para debater as condições de segurança, acessibilidade e infraestrutura dessas vias. A data da reunião ainda será definida, conforme apurou o *Correio*.

O principal tópico a ser discutido é a proposta que reduz, no Eixão, a velocidade de 80 km/h para 60 km/h. O MPDFT também enfatiza ser necessário discutir ações para garantir a segurança de pedestres e ciclistas que utilizam as passagens subterrâneas espalhadas ao longo da via.

A doméstica Wanda Maria, 49 anos, considera que esse segundo tema é relevante. Ela, que é usuária frequente dos acessos sob o solo, relata que, muitas vezes, evita passar por eles devido à falta de segurança. “Eu fui assaltada (num deles) com uma faca.

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Borzani: “As pessoas andam como em uma pista de corrida. Só baixar o limite não resolve”

Hoje, prefiro arriscar minha vida correndo no meio dos carros do que descer ali”, admite.

O advogado Alexandre Borzani, que trafega com seu automóvel pelo Eixão para ir ao trabalho considera ser preciso reduzir a velocidade na pista. Contudo,

avalia ser necessário investir em outras medidas. “Temos muitos pardais, mas as pessoas andam como em uma pista de corrida. Só baixar o limite não resolve. Precisamos de fiscalização e sinalização”, sugere.

O especialista em mobilidade

de urbana e professor da Universidade da Brasília, Paulo César Marques, destaca que a diminuição de 80km/h para 60km/h pode salvar vidas. “A diferença de velocidade em um acidente de trânsito pode dobrar a probabilidade de um desfecho fatal”, explica.

Marques também enfatiza a necessidade de melhorias nas passagens subterrâneas, considerando-as essenciais para uma mobilidade segura. “Mais de 80% do público prefere essa opção, contrariando a ideia comum de que a maioria se arrisca na via.



Wanda prefere se arriscar cruzando o Eixão

É fundamental realizar investimentos que tornem o ambiente mais agradável e convidativo”, observa.

Órgãos

Para o MPDFT, as condições atuais das vias representam riscos à segurança dos cidadãos. “É possível afirmar, contudo, que nenhuma medida efetiva foi adotada até agora para resolver a situação das travessias do Eixão”, ressalta o promotor Dênio Augusto de Oliveira Moura.

Em nota, o Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF) informou que, nos últimos cinco anos, foram registrados 9 acidentes fatais no Eixão e 6 nos Eixos W e L. O órgão destaca que realiza com blitz educativas e alega que a configuração atual do Eixão, incluindo a velocidade permitida, está em conformidade com o projeto original de Lúcio Costa.

O *Correio* procurou a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) e o Departamento de Estradas de Rodagem (DER-DF), que não se manifestaram até o fechamento desta edição. O espaço segue aberto.

INVESTIGAÇÃO

Agentes do DER acusam gestor

» DARCIANNE DIOGO

Dois agentes do Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER-DF) acusam um dos diretores do órgão de prevaricação — crime cometido por funcionários públicos que, por razões particulares, deixam de cumprir, ou realizam de forma indevida, suas obrigações profissionais. O caso foi encaminhado à Polícia Civil do DF (PCDF) e pode ter dois desfechos: o indiciamento do diretor ou, se o crime não seja comprovado, a responsabilização dos servidores por calúnia.

Edvaldo Cordeiro de Oliveira e Igor Sousa Cleiton Ferreira se queixam que, na segunda-feira da semana passada, foram impedidos pelo responsável do setor de Faixa de Domínio do

DER-DF, Lucas Santos de Farias, de trabalhar. A tarefa à que se dedicavam consistia na emissão de um laudo de infração contra um painel de LED instalado próximo ao Colorado, na região de Sobradinho. Segundo os agentes, foram constatadas várias falhas, como a ausência de autorização administrativa para a instalação do equipamento, distância inadequada entre ele e a pista e a divulgação de propagandas com transições de imagens inferiores a 10 segundos — o que pode distrair os motoristas e comprometer a segurança no trânsito.

No entanto, de acordo com depoimentos dados à polícia, Farias teria justificado o impedimento da fiscalização explicando que os servidores não teriam permissão para realizar a atuação. Isso se deveria a que ambos são lotados

no Setor de Operações e, por isso, na avaliação do diretor, como os denunciantes aparentemente informaram, não tinham autonomia para o serviço. A dupla contesta a suposta postura do gestor e afirmam ter respaldo perante à lei para a aplicação de multas.

Investigação

O desentendimento levou à abertura de um processo administrativo (PAD) no DER. Dizendo-se ameaçados com a possibilidade de o órgão decidir por que sejam afastados temporária ou preventivamente, os agentes optaram por buscar a polícia. Eles foram à 35ª Delegacia de Polícia (DP, Sobradinho 2) onde acusaram Farias, que também foi ouvido nessa DP.

Um Termo Circunstanciado de

Ed Alves/CB



Maldonado: caso pode levar a indiciamento ou a imputação de calúnia

Ocorrência (TCO) foi feito, porém, o documento está sem “tipificação”, ou seja, o delegado entendeu que não houve “infração penal”. O caso foi encaminhado à 13ª DP (Sobradinho) — área onde está a sede do departamento de Faixa de Domínio — que tem jurisdição para dar seguimento às investigações.

Ao *Correio*, o delegado-chefe da 13ª DP, Hudson Maldonado, afirmou que todos os três envolvidos serão intimados a apresentarem documentos ou testemunhas que corroborem suas versões. “Comprovando-se a prevaricação, ocorrerá o indiciamento. Não havendo comprovação,

poderá restar, então, o crime de calúnia por parte dos que fizeram a imputação”, ressaltou.

O DER-DF foi procurado para que se manifestasse sobre o ocorrido. Até o fechamento desta edição, porém, não havia enviado alguma explicação. O diretor-chefe do DER, Fauzi Nacur Junior, contudo, falou brevemente com o *Correio*. Disse que o assunto está resolvido e que os servidores estão afastados como resultado de um PAD.

Questionamento

Em julho deste ano, o Ministério Público questionou o DER-DF sobre os painéis de LED em vias do DF. A instituição teve acesso a estudos feitos em outros países que atestam o perigo desses equipamentos para a segurança no trânsito: luminosidade muito elevada, imagens em movimento e alternância de propagandas com intervalo muito curto e localização dos equipamentos.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 30 de outubro de 2024

» Campo da Esperança

Akin Arcanjo Costa Duarte, menos de um ano
Antônio Carlos Barroso, 72 anos
Antônio Faria Fonseca, 83 anos
Cecília Cordeiro Santos, 82 anos
Everton Carvalho, 91 anos
Humberto Sorrentino Moraes, 86 anos
Ilza Alves E Souza, 10 anos
José de Almeida Lucas, 94 anos
José Pereira de Lucena, 68 anos

Josefa Rodrigues de Carvalho Lopes, 85 anos
Juracy Rodrigues Pereira, 92 anos
Maria Clara Araújo, menos de um ano
Maria de Nazareth Santos Pinto, 77 anos
Odete Farias de Souza, 83 anos
Pedro Cipriano de Araújo, 86 anos
Vitor Arthur Santos Ferreira, 19 anos

» Taguatinga

Anthony Gomes Aires, menos de um ano
Cássio Santos de Souza, 30 anos
Célia de Freitas Pedron, 74 anos
Enivaldo Nascente Ribeiro, 60 anos
Geraldo Sampaio de Sousa, 83 anos
Isis Emanuely Sousa Lima, menos de um ano

Jamiro Carmo Dornelas, 77 anos
Jonas Sobreira Araújo, 41 anos
Lindomar Cândida Lourenço, 75 anos
Lucas Felipe Barbosa da Silva, 28 anos
Luciléia Barboza da Silva, 56 anos
Marcos Rodolfo Santos Silva, 30 anos
Miguel Pereira Ribeiro, menos de um ano

Paulo José da Paz, 48 anos
Raimunda Lacerda da Costa, 78 anos
Rubens Martins Braga, 82 anos
Salette Maria dos Santos, 62 anos

» Gama

José Carlos de Souza, 60 anos
Roberto Carlos Claudino dos Santos, 46 anos

» Sobradinho

Alessandro Silva Oliveira, 43 anos

» Jardim Metropolitano

Cíntia Amorim de Assis, 49 anos
Pedro Pereira Pinto, 67 anos (Cremação)
Lyonel Dias Junior, 82 anos (Cremação)
Nazareno Chagas de Medeiros, 85 anos (Cremação)